

TOINHONHOIM E A FORÇA DOS CABELOS ENCARACOLADOS

Ilan Brenman

Resenha

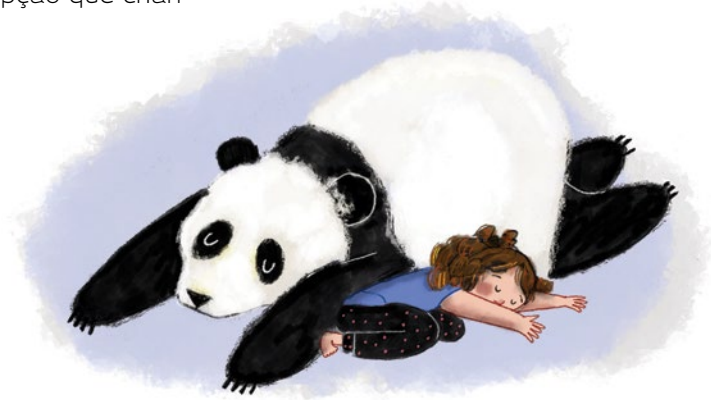
Não importava o quanto os outros elogiassem: Luana não estava nada feliz com seus cachos, os toinhonhoins que lhe escorriam cabeça abaixo. Ela não suportava ser alvo da atenção constante dos adultos por conta dos caracóis dos seus cabelos e jurava que iria cortá-los. Ela estava mesmo decidida a fazê-lo, quando descobriu que seus toinhonhoins – quem diria! – eram dotados de poderes mágicos. Bastava que ela puxasse um dos cachos e fizesse um pedido, para que seu desejo se tornasse realidade prontamente. Assim, a garota transforma sua cama em uma cama voadora, faz a água da piscina se tornar roxa, e fica rápida como um cavalo e forte como um elefante. Certa vez, chegou até a transformar o pai e a mãe em um casal de sapos. Para a sua sorte, bastava desejar desfazer o pedido, que tudo voltava a ser como era antes. A protagonista dessa história, assim como muitas outras pessoas, não está completamente feliz com seu corpo: sente-se profundamente insatisfeita com os cachos de seus cabelos. A narrativa inicia com

© Marcela Calderón



Coordenação:
Maria José Nóbrega

um tom realista para depois incorporar elementos extraordinários: é quando os elementos fantásticos intervêm que a garota começa a fazer as pazes com suas madeixas. Talvez exista uma espécie de magia que surge quando somos capazes de aceitar aquilo que nos faz únicos e singulares. Falar sobre cabelos pode ser importante em uma sociedade em que os padrões de beleza veiculados na mídia acabam por afetar de maneira devastadora a percepção que crianças e adolescentes têm de si.



Depoimento

De Pedro Felício,
Ator, músico e pai

Minha filha pequena, Helena, tem cabelos muito encaracolados. Ela adora seus cachos, se orgulha deles e do fato de eles se manterem, pois muitas pessoas já disseram a ela que os cachinhos desapareceria quando ela crescesse.

Acontece que Helena se identificou com Luana, mas também achou difícil entender por que ela não gostava dos próprios cachinhos. Miguel, meu filho mais velho, do alto de seus 10 anos de experiência e vivências, sentenciou que a Luana “queria ter cabelo liso!”.

O texto não diz isso, e as ilustrações – um bellissimo trabalho de Marcela Calderón! – também não evidenciam essa questão. Então fiquei a me perguntar o que teria dado esse indício ao menino. Decidi, depois da leitura, perguntar ao Miguel de onde ele havia tirado essa ideia. “Essas princesas, pai, essas dos desenhos e dos filmes, elas são todas de cabelo liso. Menos a Carmen Sandiego, que tem cabelo meio assim (fazendo ondas com as mãos).”

Quer dizer que meu filho de 10 anos começou a entender a ideia de que a mídia e a cultura de massa impõem determinados padrões estéticos

(e éticos) que regulam nossa vida? Avançado, pensei eu, pai coruja que sou.

Mas Helena, nos trouxe, então, outra questão: “A Milena ama os cachos dela. O cabelo dela é lindo e muito mais cacheado que o da Luana. Você sabia que a trança da Milena chama trança afro?”.

Uau! Milena é a melhor amiga da minha filha e, de fato, tem o cabelo muito encaracolado, muito mais que Shirley Temple ou que Luana ou que Helena. Porque Milena é negra.

Então, percebi que o texto simples de Brenman nos levou a uma reflexão sobre racismo e como ele se relaciona com padrões estéticos! Bem, talvez eu esteja exagerando. Não necessariamente as palavras de Ilan ou as cores e linhas de Marcela tenham disparado essa discussão, mas sim a própria observação que meus filhos fazem do mundo.

Evidentemente, essa conversa descompromissada aqui em casa tem muito a ver com as conversas que temos todos os dias, com as referências que compartilhamos, com as questões que levantamos dentro de casa em relação às coisas que observamos na rua, na escola, no parque, na casa dos amigos. Não chegaríamos a esse tipo de questão sem a formação contínua e diária pela qual as crianças passam não apenas na minha casa, mas na casa da mãe delas, na escola etc. Percebi, então, que a força de um livro, seja de literatura para crianças,

seja para adultos, também está na relação que ele – ainda que não intencionalmente – possa estabelecer com nossa vida cotidiana, com nosso vai-e-vem de questões, conversas, conflitos, dúvidas.

E esse é um mérito evidente de *Toinhonhoim*.

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

Leia Mais...

Do mesmo autor

- ✕ *Mãenhê!*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Mudanças*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Pai, posso dormir na sua cama?*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Pai, quem inventou?*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Quem assoprou minhas velas?*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *Amor de cabelo*, de Matthew A. Cherry. Rio de Janeiro: Galera Record.
- ✕ *Kalinda, a princesa que perdeu os cabelos e outras histórias africanas*, de Celso Sisto. São Paulo: Escarlate.
- ✕ *A princesa dos cabelos azuis e o horroroso homem dos pântanos*, de Fernanda Lopes de Almeida. São Paulo: Ática.
- ✕ *O cabelo da menina*, de Fernanda Takai. São Paulo: SESI-SP.
- ✕ *Cabelos de Toin Oin Oin*, de Tânia Alves. Campinas (SP): Pontes.

